

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GRACIELE MARIA FERNANDES DE QUADROS LIMA

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL

CURITIBA

2017

GRACIELE MARIA FERNANDES DE QUADROS LIMA

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão de Curso de Especialização em Mídias integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof. Dr. Dieval Guizelini

CURITIBA

2017

Musicalização na Educação Infantil por meio da Inclusão Digital

Graciele Maria Fernandes de Quadros Lima

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso refere-se ao ensino da música na educação infantil, tendo como objetivo principal a realização de um trabalho com crianças de 4 a 5 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba. Baseado em conceitos de diversos autores sobre o papel da música na Educação Infantil e como conciliar o ensino da música utilizando diferentes recursos tecnológicos, como o tablets, smartphones e computadores. Das teorias desse conceito iram analisar-se com pesquisa, observações e a prática realizada em sala, bem como forma da realização das atividades propostas, para a coleta de resultado. O objetivo dessa proposta é conhecer o trabalho de musicalização e a importância da música na Educação Infantil compreendendo esse novo processo de conhecimento musical, por meio de aplicativos e jogos sonoros infantis que trazem os conceitos da música com diferentes proposta que ajudam na percepção musical, compreendendo como este ensino é relevante para o processo de desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Música, tecnologia e desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como título A Importância da Música na Educação Infantil com crianças entre 4 a 5 anos de idade.

Desde o nascimento ou até antes o ser humano se encanta com sons existentes no mundo, existem vários estudos que confirmam a importância que a

música tem para o bem estar do bebê, desde quando ele ainda é um feto e está no ventre da mãe, introduzindo-o na sensibilização aos sons, desde muito cedo.

Antes ainda de começar a falar, podemos ver o bebê cantar, gorgear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca. Logo que se percebe sentado ou mantendo-se em pé, o ritmo de uma música o leva a acompanhar com o corpo os movimentos ritmados. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança, ouvindo, cantando, imitando, dançando, constrói seu conhecimento sobre música.

O contato com a música na educação infantil está relacionado a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase.

A utilização da música vai além do objetivo artístico, a música é um dos exercícios mais potentes para estimular os circuitos do cérebro, ou seja, ajuda no raciocínio lógico matemático e contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial.

No CMEI no ambiente do berçário as canções de ninar são as primeiras formas de apresentar a música aos bebês, seja para fazê-lo dormir ou distraí-lo, é desse jeito lúdico que o contato com as canções ajuda nos processos de desenvolvimento da fala. Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona a criança o treinamento de uma serie de aptidões importantes.

O Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil relata que muitas instituições de ensino encontram dificuldade para integrar a linguagem musical no contexto educativo, mostrando a defasagem existente entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento.

O interesse pelo trabalho surgiu devido à importância em realizar o processo de musicalização junto às crianças, aliando a tecnologia nessa nova busca pela aprendizagem, ou seja, explorar o uso dessa ferramenta no cotidiano da Educação Infantil, tendo como objetivo aperfeiçoar, colaborar e inovar na aprendizagem, diante de algumas lacunas ainda existentes nessa área do conhecimento.

O desenvolvimento infantil depende da estrutura orgânica e das possibilidades de ação que são oferecidas pelo ambiente, a criança aprende

brincando, experimentando, conhecendo e cantando por isso a necessidade de atividades que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem de vários saberes essenciais para que a criança continue a aprender por toda vida.

É evidente que o uso das TICs não assegurará por si só o aprender das crianças, ou até mesmo a avanço da educação. As TICs são possíveis ferramentas e recursos no ambiente de aprendizagem, que podem e devem estar à incumbência do processo de construção e apropriação do conhecimento dos professores e das crianças. A inclusão desses recursos, no processo ensino-aprendizagem, deve ser auxiliada de uma rígida educação dos professores, para que possam apropriar-se de forma consciente, ou seja, reflexiva e, portanto, crítica.

Partindo da compreensão do uso dos recursos tecnológicos por meio das múltiplas linguagens e modos de interação com a tecnologia buscando investigar, conhecer e compreender a relação das crianças pequenas com a tecnologia e como a partir de alguns aplicativos tecnológicos as crianças tiveram a oportunidade em conhecer inúmeras possibilidades de entrar em contato com universo sonoro e desafiadas a conhecer um novo método de aprendizagem.

Esta pesquisa merece atenção, pois busca ressaltar, propiciar e observar o contato das crianças com a música e partindo desse olhar possibilitar possíveis mudanças que possa enriquecer e favorecer o aprender de forma prazerosa e significativa para as crianças. O que motivou fazer esta pesquisa é justamente isso, uma busca de valorizar o contato das crianças com a música e enriquecer o aprendizado, repensando a Educação a partir de sua compreensão, conectando-a com outras áreas a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Musicalizar a criança nada mais é do que despertar a expressão espontânea, sensibilizar e desenvolver aquilo que ela já é capaz de fazer, e ir organizando as informações pouco a pouco. Brincar é, indiscutivelmente, a maior atração para a criança. É sempre um momento sério, onde a brincadeira é uma tarefa muito importante. Musicalizar brincando é um processo que completa o desenvolvimento da criança, que vai ao encontro de seus interesses e proporciona benefícios que ela própria não consegue avaliar, mas sentir.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical, cujo objetivo principal é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação global do ser humano. É feita por meio de atividades lúdicas, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial e o contato com diferentes instrumentos, além de conhecerem diversos estilos e gêneros musicais.

Desta forma o processo de musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo e “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical sonoro tornando-a um ouvinte sensível de música com um amplo universo sonoro. Para a autora Bréscia:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também construindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003, p.21)

Percebe-se que atividades feitas com o trabalho da musicalização possibilitam a aquisição de alguns conceitos básicos de linguagem musical e o desenvolvimento de habilidades vocais e corporais. Desta forma a educação musical está configurada como um processo de musicalização que torna a pessoa sensível e receptível ao fenômeno sonoro, é capaz de promover respostas musicais cantando, assobiando ou tocando um instrumento musical.

Já o ensino da música na educação infantil e Séries iniciais configuram-se nas práticas lúdicas para a exploração das fontes sonoras, no desenvolvimento da capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, conduzindo o aluno à aquisição dos conceitos musicais. Na continuidade dos conceitos de musicalização a autora Jannibelli conclui que:

Musicalizar consiste em transformar as pessoas (no caso as crianças e jovens) em indivíduos que: usam os sons musicais, consomem música, apreciam música, fazem e criam música e finalmente se expandem por meio da música (...) a musicalização do indivíduo dos grupos sociais, mesmo os mais primitivos, se processa desde o momento em que nasce. Assim, também a linguagem falada, vai-se integrando no comportamento do indivíduo, como se fosse uma atitude ou expressão inata. (JANIBELLI, 1971, p.23).

A musicalização em primeiro momento deve ser trabalhada de maneira lúdica, a criança deve sentir prazer em participar desse processo, usando a criatividade, as crianças precisam sentir e envolver-se para participar. Segundo Silva (1992, p. 93), “É aconselhável (...) que a música seja apresentada por meio de estórias, dramatizações, jogos e brincadeiras que motivem a participação”. A autora Jeandot afirma que:

Uma atividade voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial se ela não despertar o senso musical, não desenvolve a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 1993, p. 21).

Portanto, a autora salienta que devemos incentivar a criatividade de criança, e na prática realizar atividade diferenciada para assim garantir o envolvimento dos alunos maior parte do tempo, podendo realizar atividades que possibilitam a criança cantar, dançar, tocar e confeccionar instrumentos sonoros, participar de dramatizações, contos sonoros entre outras brincadeiras cantadas. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança como ser atuante no mundo, onde cada vez mais se apropria de novas aprendizagens.

Inserir novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um desafio para os professores em sala de aula, ao mesmo tempo em que suas potencialidades devem ser objeto de pesquisa e discussão nos cursos de formação. Para Moraes (1999), vive-se num mundo pequeno e grande ao mesmo tempo, tecido pelas redes de computadores. Não é mais possível controlar o fluxo de informações e o maior desafio é produzir conhecimento e realizar um manejo criativo e crítico Segundo Valente (1993) as tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem sobre esse mundo.

2.1 O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde cedo, a criança está em constante assimilação dos elementos sonoros e rítmicos do seu meio cultural e social, e na escola cabe ao professor a consciência e a condição para construir uma proposta específica para o desenvolvimento da inteligência infantil no mundo dos sons.

A criança, quando descobre que seus gritos repercutem sobre as pessoas do ambiente familiar, aprende a utilizá-lo como forma de linguagem que tem forte significação social, pois sua função primária é a comunicação. O suporte dessa comunicação é a expressão facial espontânea e as expressões dos gestos, é o sinal que nos permite, diante de uma pessoa em lágrimas, saber se estas são de dor, tristeza ou alegria.

Portanto as crianças chegam à escola trazendo uma bagagem e uma experiência musical que não pode ser ignoradas, mais que precisam ser compreendidas, estudadas e transformadas criticamente.

Para auxiliar a criança no desenvolvimento da observação e percepção do seu meio sonoro e rítmico, o educador necessita conhecer e compreender que a música já se encontra nos primeiros sons emitidos pela criança logo após o nascimento, ou seja, a própria expressão das emoções e sentimentos.

Nesse sentido Barbosa afirma que:

Educar as emoções não significa submissão ao irracionalismo, mas preparar o indivíduo para que ele seja capaz de tornar suas emoções inteligíveis para si próprio e para os outros. Sem o domínio de uma linguagem articulada, não há inteligibilidade. (BARBOSA, 1998, p. 20).

O contato com a música desde os primeiros anos de vida é um importante ponto de partida para o processo da musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, tocar um instrumento e cantar são atividades que despertam, estimulam, e desenvolve o gosto pela atividade musical, além de atenderem a diversas necessidades de expressão como a área afetiva e cognitiva.

A escola deve dar oportunidade a todos de se manifestarem sob a mais variada forma de expressão humana, como as citadas acima. A prática da musicalização deve ser desenvolvida no seu real valor educativo, promovendo por

parte dos professores, ações conscientes e comprometidas de forma lúdica, sendo o elemento motivador e de estímulo para o desenvolvimento da expressão musical, aonde a imitação, a percepção e a criação são elementos deste processo. Para Barbosa,

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem as necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BARBOSA, 1998, p.22).

Diante dessas reflexões é possível perceber que a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto-conhecimento além de ser um importante meio de integração social. A linguagem musical “é uma das formas mais importante de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto de educação, de um modo geral, e na educação infantil particularmente”. (RCNEI 1998 p.45).

O desenvolvimento da musicalização na Educação Infantil constitui hoje uma necessidade na renovação do ensino. Musicalizar passa ter sentido amplo de contribuir para um crescimento integral do indivíduo. O trabalho com a Música precisa ser inserido dentro de um contexto imediato que reforça a presença da produção musical. O ensino da música significa encaminhar a criança a níveis mais elaborados de aprendizado, interagindo-a em experiências que estimulem a reflexão, a socialização, à percepção, a imaginação, entre outros fatores importantes que contribuem na aprendizagem da criança.

Rosa apresenta a seguinte definição:

O ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto musical. Formando o ser humano com cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la. (ROSA, 1990, p.21)

Dessa forma a escola deve ser um ambiente que devera proporcionar a criança espaço necessário para o processo de fazer fluir, assim como o processo da reflexão artística, via da compreensão dos elementos sonoros e das suas diferentes formas de estruturação, temporais e espaciais, tomando como ponto de partida o

modo de ver e de compor que o educando manifesta nas suas estruturas criativas.

Essa afirmativa de Oliveira (2004) só vem a reforçar a importância da interação da comunicação com o processo educacional, visando à junção de suas atividades comunicação, tecnologia e educação. Assim, Oliveira (2004 p.29) vê o processo de:

Educar para a comunicação, “educação para a mídia”, “educar com os meios”, “educomunicação” “mídia educação”, caracterizam conceitos que discutem a inclusão das mídias no espaço escolar, tanto no aspecto educacional, como no comunicacional. Refletir um processo educacional que valorize um contato maior com os meios de comunicação é algo que se vislumbra como uma possibilidade, tanto educacional como comunicacional.

Desse modo, podemos perceber que a escola deve ser um ambiente que devesse proporcionar a criança espaço necessário para o processo de fazer fluir, tomando como ponto de partida o modo de ver e de compor que o educando manifesta nas suas estruturas criativas, colhendo informações sobre o aprendizado e aceitação da tecnologia e a forma que os professores estão utilizando essa ferramenta em prol do melhoramento do ensino aprendizagem.

No processo de musicalização, não se pode esquecer de que as crianças quando brincam, usam sons espontâneos, criam música, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. Quando atinge certa idade as crianças passam a sentir vergonha de se expressar por meio de sons, pois a escola não incentiva essa prática, pelo contrário, prioriza o silêncio, o que fazem com que a criança deixe de utilizar os sons para se expressar.

De acordo com Snyders (1994), “a escola deve proporcionar, além de preparação para o futuro, alegria para o presente, e esse é um dos papéis da música na escola”. Esse autor trata em seu livro, de um ensino de música direcionado a jovens, afirmando a necessidade de um conhecimento musical prévio, e essa construção inicia na educação infantil, pois é nessa fase que se constroem uma base do processo de musicalização desenvolvendo noções básicas.

Afirmamos, conforme Cardoso (2007) que a evolução tecnológica trouxe para educação novas possibilidades de informação e conhecimento, ou seja, novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia 336 diferenciada na elaboração do conteúdo, combinando e interligando com outras ferramentas

didáticas (som, imagem, texto); permitindo novas possibilidades de ensinar pelo professor e aprender pelo aluno.

O trabalho com a música deverá garantir a criança não só a melhoria na sua capacidade de expressar como também de entender o seu momento. As autoras Samways e Paula (1990) afirmam que “A prática musical deve-se efetivar de maneira diversificada, sendo expressa através da voz, do instrumento e da inter-relação com o movimento corporal e a dança”.

3 METODOLOGIA

É essencial que na infância a criança receba estímulo necessário para o seu desenvolvimento, o contato com os sons, segundo Brito (2003, p.35), “começa dentro do útero, ouvindo os sons do corpo de nossa mãe, desde a sua respiração até sua voz”. Após o nascimento o envolvimento com os sons continua permanente desenvolvendo a musicalização de forma espontânea e intuitiva.

O autor Silva (1974, p. 116) advertia o seguinte:

Por que estudar música? (...) Assim, deve-se ensinar música desde o começo, como uma forma viva, do mesmo modo que se aprende a linguagem. Uma criança normalmente já faz uso fluentemente de palavras, entonações, formas de frases de sua língua materna, muito antes de chamada a dominar as regras mais simples da gramática (...) a linguagem vive para a criança como o som e sentimento e não como uma coisa sem vida e no papel. A mesma coisa deve ser com a Música. SILVA (1974, p.116).

Segundo o autor LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3 ed. São Paulo, 2010..

[...] o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimento (LÉVY, 2010, p. 160)

Para Lévy(2010), o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio. Essas tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

Seguindo essa abordagem pretende-se observar o processo de musicalização por meio de recursos tecnológicos, em um Centro Municipal de Educação Infantil Tia Eva, destacando o trabalho desenvolvido em uma turma do Pré II com crianças de 4 a 5 anos.

O procedimento metodológico se constituíra em três etapas. Numa primeira etapa será feita a revisão bibliográfica, em seguida a pesquisa de campo com a observação da rotina e da prática da turma, e na última etapa o trabalho realizado em sala com o propósito de trabalhar a música com os recursos tecnológicos, utilizando diferentes aplicativos e recursos promovendo atividades onde haja a audição, a produção e a fruição dos sons musicais e com eles interagir para expressar-se e comunicar-se dando a cada criança possibilidade de aprender e apreciar os sons musicais.

Como proposta de trabalho será realizado um planejamento voltado à rotina da turma, a partir dos dados colhidos mediante a observação em sala, cujo objetivo principal será responder a minha problemática sobre como ampliar o trabalho de musicalização na Educação Infantil, com crianças de 4 a 5 anos, por meio do uso de diferentes recursos tecnológicos?

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Temos, portanto, uma pesquisa de campo, que fundamentou a pesquisa a partir da elaboração de um projeto de música com o objetivo de verificar o uso das novas tecnologias Partindo de uma metodologia que utiliza de vários instrumentos para obtenção de dados (como diário de campo, celular, imagens e tablets.)

Destaco primeiramente alguns dados sobre o CMEI e a turma pesquisada, este trabalho foi realizado em um centro Municipal de Educação Infantil Tia Eva, localizado na cidade de Curitiba, trata se de uma creche pública aonde atende crianças que se encontram na faixa etária que varia de 4 meses a 5 anos de idade, cujo objetivo principal é cuidar e educar. O seu funcionamento de dá em período integral, tendo capacidade de atender até 150 crianças.

A pesquisa foi realizada com a turma do Pré II com crianças de 4 a 5 anos de idade, como primeiro procedimento metodológico iniciei as atividades com toda a turma trabalhando alguns conteúdos sem o uso da tecnologia, observando o

interesse e conhecimento sobre o tema e a partir daí comecei o trabalho utilizando diferentes recursos tecnológicos.

De fato, o CMEI não possui espaços como sala de vídeo ou sala de informática, gerando com isso um desestímulo ao professor que deseja utilizar de tais recursos o que desmotiva a busca por novos recursos para melhorar a aprendizagem das crianças, por mais que isso não justifique o motivo para não se trabalhar com alguns recursos tecnológicos.

Com relação aos recursos tecnológicos que o CMEI Tia Eva possui na sua unidade o gráfico 1, nos mostra que a Instituição não requer de muitos meios tecnológicos sendo necessário uma divisão da turma para utilizar tais recursos. A unidade dispõe de apenas de 3 computadores, 1 aparelho de televisão, 10 tablets e 1 impressora.

Observe o **Erro! Fonte de referência não encontrada.**,



GRÁFICO 1 – Número de recursos Tecnológicos

Diante do gráfico acima é possível perceber que os recursos são poucos para se ter uma prática de qualidade junto a tecnologia, porém cabe ao professor buscar novas formas de inserir essa prática no dia a dia e adequar a necessidade da turma.

Kenski (2009, p.103, apud KALLAJIAN, 2012) acrescenta que “a relação professor aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TICs” e também “as TIC’s proporcionam um novo tipo de interação do professor com os alunos”.

Seguindo o projeto após a pesquisa sobre quais instrumentos musicais eles conheciam, percebeu-se que a grande maioria da turma conhecia apenas o violão e

a bateria, mesmo diante das imagens disponibilizadas não reconheceram outros instrumentos musicais.

Como se percebe no gráfico2 que a grande maioria das crianças desconhecia outros instrumentos e a qualidade acústica dos mesmos. Em uma turma de 32 crianças, as 28 conheciam o violão, já a guitarra 10 crianças identificaram na imagem, o piano 7 crianças e a bateria 12 disseram ver na igreja, já a sanfona aparece por ultimo apenas 3 crianças identificaram.

Observe o GRÁFICO 2.



GRÁFICO 2 – Resultado da pesquisa sobre os instrumentos musicais.

Frente a esse cenário percebeu a grande necessidade em se trabalhar com a música mostrando alguns instrumentos musicais e som que ele produz, sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o aprendizado de maneira significativa para a criança nessa faixa etária.

Diante dos resultados obtidos durante as observações foi realizada a elaboração de um projeto utilizando alguns dos recursos tecnológicos, como mostra o quadro a seguir:

QUADRO 1 – Cronograma da pesquisa:

1º Etapa	2º Etapa	3º Etapa	4º Etapa
Roda de conversa sobre os instrumentos musicais. Utilizando como disparador da conversa imagens dos instrumentos musicais em destaque.	Apresentar alguns instrumentos musicais por meio de imagens e vídeos, utilizando como recurso o computador e os tablets.	Conhecer os sons de alguns instrumentos musicais, utilizando o aparelho de som para identificar o som do instrumento. Utilizar os tablets para ouvir o som e visualizar como é tocado o instrumento musical.	Apresentar alguns jogos no tablets “Jogo da memória dos instrumentos musicais” “Meu pianinho” “Music super heróis” “Instrumentos musicais para crianças”.

Considerando que “o uso das tecnologias na educação deve estar apoiado numa filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes oportunidades de interação e principalmente a construção do conhecimento” (MEC, 2007), é necessário que se tenha clareza do trabalho que o professor desempenha, enquanto mediador desse conhecimento.

Entende-se, pois, que as interações que trazem uma intencionalidade, um planejamento e uma proposta sistematizada são consideradas um processo de mediação didático-pedagógico. Neste sentido, os professores, são os responsáveis pela mediação, do ensino e da aprendizagem.

Analisando o interesse da turma com relação às propostas percebeu-se o interesse e a concentração das crianças nas propostas apresentadas e diante dessa realidade analisou-se que as crianças precisam de um tempo maior para explorar as potencialidades dos recursos tecnológicos e para brincar com ele, tornando-a um ouvinte sensível de música com um amplo universo sonoro. Para autora Bréscia:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também construindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003, p.21)

Percebeu-se que durante as atividades os recursos tecnológico trouxeram grandes benefícios para aprendizagem das crianças, o planejamento foi realizado 2 vezes por semana, tendo um cuidado em respeitar o tempo de cada criança em seu aprendizado. Diante de questões como essa, pode-se compreender porque é tão

importante que as escolas tirem proveito da tecnologia em sala, por ser um grande auxiliar do ensino aprendizagem. Como mostra o gráfico3 sobre o desenvolvimento das crianças após o encaminhamento metodológico.

Observe o GRÁFICO 3.

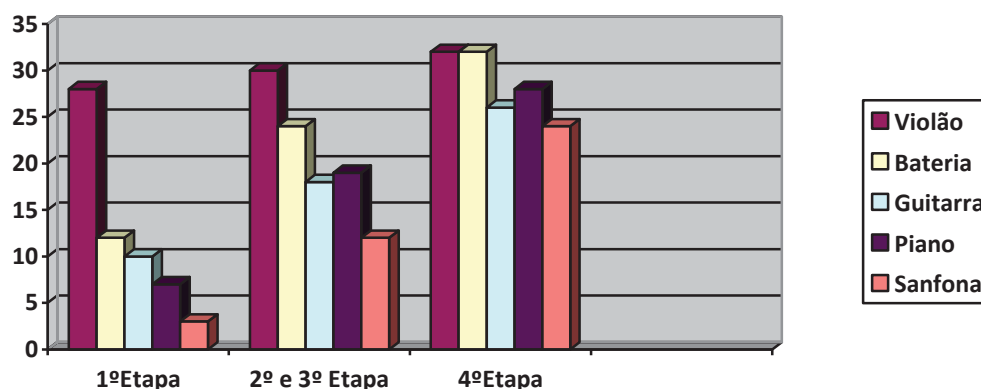


GRÁFICO 3 – Resultado da pesquisa sobre os instrumentos musicais e som que ele produz.

Diante dos resultados obtidos durante a pesquisa analisou que o desempenho das crianças se deu pela prática constante das ações. Inicialmente as crianças tiveram um tempo para se adaptar a essa nova maneira de aprendizado, pois não tinham o costume de realizar atividades utilizando os tablets. Então diante desse contexto a primeira intenção foi deixa-los explorar alguns recursos dos tablets, e assim como consequência iniciaram-se as etapas das atividades o qual foi de fato importante para facilitar a comunicação e compreensão do ensino aprendizagem.

Em um primeiro momento dividimos a turma para melhor compressão das crianças e melhor utilização dos tablets e como resultado das rodas de conversas percebeu o quanto as crianças desconheciam alguns instrumentos musicais e o som que ele produzia. Por essa razão o projeto foi realizado conforme o andamento da turma, até o momento que eles compreendessem as atividades, favorecendo a interação necessária para o aprendizado de maneira lúdica, mesmo porque talvez quisessem utilizar o tablete apenas para jogar, tornando com isso a atividade monótona sem grande interesse para a turma.

Porém como esperado o projeto teve grandes resultados, uma vez que as crianças mostraram total interesse nas ações planejadas, primeiramente nas leituras de imagens, em seguida no reconhecimento dos instrumentos por meio de foto e vídeos no computador e por último foi realizado uma sequência de atividades utilizando diferentes aplicativos o qual chamou atenção das crianças por ter conteúdo de jogos. Porém o mais importante de toda ação foi oportunizar as crianças momentos de interação com instrumentos musicais, e com isso elas puderam perceber e diferenciar a qualidade sonora de cada instrumento musical.

Observou-se que a realização do trabalho com os instrumentos musicais em grupos pequenos foi bem significativa, pois foram apresentados cada dia um instrumento diferente no tablet, possibilitando as crianças à oportunidade de explorarem e melhor e identificarem o som que o instrumento produz.

Para enriquecer a atividade de apreciação sonora e como consequência do projeto, convidamos um músico para tocar para a turma com seu violão, e com isso as crianças exploraram o instrumento musical e puderam perceber a diferença de um instrumento tocado ao vivo comparado ao toque do violão por meio do tablet.

Todo esse conteúdo teve como propósito inserir a criança nesse universo sonoro e foi possível constatar a importância da inserção da tecnologia na educação, pois são recursos promissores para o aprendizado infantil, sendo esses recursos interativos e podem ser programados para atingir os objetivos e as habilidades das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do projeto conclui-se que durante esse processo de musicalização, a concentração e o interesse das crianças aumentaram em conhecer e explorar alguns instrumentos musicais, ouvindo e produzindo diferentes sons. O fator mais significativo foi à independência motivada pelo prazer em sentir a música e brincar com ela tendo possibilidade do uso de recursos tecnológicos para ouvir e criar diferentes sons. Um grande avanço também se deu pela socialização, às crianças se mostraram mais receptivas e cooperativas, principalmente quando tinham que compartilhar o tablet com colega. Outro fator que contribuiu para facilitar o processo

foi o uso das tecnologias e das mídias junto ao CMEI, junto aos professores e fundamentalmente junto às crianças.

Considerando a importância que a música possui no processo de desenvolvimento da criança pode-se afirmar que esse projeto em trabalhar com a musicalização na Educação infantil só vem proporcionar a criança o acesso à experiência musical.

Com a realização dessa pesquisa foi possível responder à problemática, conhecendo o trabalho de musicalização na educação infantil, com crianças de 4 a 5 anos de idade. Este trabalho buscou a interação e o contato da criança com a música por meio de atividades que estimularam a exploração das estruturas sonoras desenvolvendo na criança a sua sensibilidade sonora e inúmeras habilidades e conhecimentos importantes para a formação do ser humano utilizando alguns recursos tecnológicos para o desenvolvimento da ação.

Alcançou-se o objetivo geral da pesquisa conhecendo o trabalho de musicalização do CMEI, analisando as teorias relacionadas à musicalização, conhecendo por meio da observação em sala de aula o trabalho de desenvolvimento de sensibilidades sonoras e identificando as teorias desenvolvidas pelos autores já citados ao longo do trabalho.

Com base nos dados demonstrados durante o trabalho, evidencia-se que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. A música é conhecida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para que se conscientizem sobre as possibilidades que música oferece para o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, a mente e as emoções.

Esse trabalho de conclusão de curso foi apenas uma sementinha plantada em solo arenoso e está muito aquém do que deveria ser o ensino da música, mas com dedicação comprometimento e novas tecnologias ainda será possível colher muitos frutos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mãe. **A imagem do ensino da Arte**: São Paulo: Fundação Lochpe, 1991.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: Bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FERREIRA, Sueli. **O Ensino das artes construindo Caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.
- JANNIBELLI, Emilia D`anniballe. **A Musicalização na Escola**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1993.
- LDB. **Lei Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
- MOURA, Ieda Camargo; BOSCARDIN, Maria Teresa Trevisan; ZAGONEL, Bernadete. **Musicalizando Crianças Teoria e Prática da Educação Musical**. São Paulo: Ática, 1989.
- PEREGRINO, Yara Rosas. **Da Camiseta ao Museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Editora Universitária /UFBP. 1995.
- ROSA, Nereide Shilano Santa. **Educação Musical Para 1ª à 4ª Série**. São Paulo: Ática, 1989.
- SAMWAYS, Elmarina e PAULA, Carlos de. **Musicalizando pela crítica e pela história dos conteúdos**. Texto, Ago/1990.
- SNYDERS, Georges. **A Escola pode ensinar as Alegrias da Música?** São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- SILVA, Francisco Pereira da. **Villa-Lobos**. São Paulo: Editora três, 1974.
- CADORSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro, fgv, 2007.
- OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. **O primeiro olhar**: Experiência com imagens na educação física escolar. 2004. 177f. Tese (mestrado em educação física) centro de desportos – universidade federal de santa catarina/ufsc
- VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

KALLAJIAN, Gustavo Cibim. **Implicações da tecnologia digital no trabalho docente de ensino superior**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação, 2012.